



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE SÃO BERNARDO
CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO**

PATRÍCIA DA SILVA GOMES COSTA

**A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO ENSINO DO TURISMO EM AMBIENTE ESCOLAR
DO ENSINO MÉDIO: ESTUDO DE CASO EM SÃO BERNARDO-MA**

**SÃO BERNARDO -MA
2024**

PATRÍCIA DA SILVA GOMES COSTA

**A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO ENSINO DO TURISMO EM AMBIENTE ESCOLAR
DO ENSINO MÉDIO: ESTUDO DE CASO EM SÃO BERNARDO-MA**

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) apresentado ao curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Centro de Ciências de São Bernardo (CCSB), como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Grau de Bacharel em Turismo.

Orientadora: Prof. Dra. Sylvana Kelly Marques da Silva.

SÃO BERNARDO - MA
2024

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Gomes Costa, Patrícia da Silva.

A Representação Social do Ensino do Turismo em Ambiente
Escolar do Ensino Médio: Estudo de Caso em São Bernardo-Ma
/ Patrícia da Silva Gomes Costa. - 2024.

48 f.

Orientador(a): Sylvana Kelly Marques da Silva.

Curso de Turismo, Universidade Federal do Maranhão, São
Bernardo, 2024.

1. Patricia. 2. da. 3. Silva. 4. . 5. . I.
Marques da Silva, Sylvana Kelly. II. Título.

PATRÍCIA DA SILVA GOMES COSTA

**A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO ENSINO DO TURISMO EM AMBIENTE ESCOLAR
DO ENSINO MÉDIO: ESTUDO DE CASO EM SÃO BERNARDO-MA**

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) apresentado ao curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Centro de Ciências de São Bernardo (CCSB), como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Grau de Bacharel em Turismo.

Aprovada em: ____/____/____

Banca Examinadora

Orientadora: Prof^a. Dra. Sylvana Kelly Marques da Silva.
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Universidade Federal do Maranhão - UFMA

RESUMO

Este estudo examina percepções sobre o turismo e a educação, baseou-se nas atividades de campo "Turismo na Escola" que propunha uma imersão dos alunos de graduação em turismo no ambiente escolar do Ensino Médio com fins pedagógicos. Nesse norte, a pesquisa procurou entender a representação social que se tem sobre o turismo em conexão com a sua possível inclusão no currículo escolar do Ensino Médio. Para tal teve como objetivos específicos: analisar as opiniões dos professores do Ensino Médio sobre a importância do turismo como disciplina no currículo escolar; avaliar as percepções dos graduandos em turismo sobre o potencial do turismo como ferramenta pedagógica para o ensino-aprendizagem no contexto escolar; identificar as principais oportunidades e desafios para a implementação do turismo como disciplina eletiva no Ensino Médio, com base nas experiências e expectativas desses atores sociais. Nesse contexto, levanta-se a seguinte problemática: Quais as expectativas existentes em torno da aplicação da disciplina sobre o turismo no ambiente escolar do Ensino Médio? A metodologia deste estudo envolve uma pesquisa de campo embasada em discussões sobre turismo e educação crítica. Baseado em entrevista semiestruturada, utilizamos a Teoria das Representações Sociais (TRS) para compreender os discursos expostos. Exploramos também o conceito de turismo pedagógico e à autonomia local, com base na pedagogia freiriana. Compreendemos que a inclusão do turismo no currículo do Ensino Médio, conforme as percepções de professores e graduandos, é promissora para o desenvolvimento socioeconômico local. Contudo, deve ser crítica, promovendo a valorização da cultura local e formação inclusiva. Assim, prepara os alunos para atuar de forma engajada e sustentável em suas comunidades.

Palavras-chaves: Percepções. Educação Ambiental. Turismo.

ABSTRACT

This study examines perceptions of tourism and education, based on the field activities of the "Tourism in Schools" project, which proposed an immersion of undergraduate tourism students in high school settings for pedagogical purposes. In this context, the research aimed to understand the social representation of tourism in connection with its potential inclusion in the high school curriculum. The specific objectives were: to analyze high school teachers' opinions on the importance of tourism as a subject in the school curriculum; to assess tourism undergraduates' perceptions of tourism's potential as a pedagogical tool for teaching and learning in schools; and to identify the main opportunities and challenges for implementing tourism as an elective subject in high schools, based on the experiences and expectations of these social actors. In this context, the research raises the following question: What are the existing expectations regarding the implementation of a tourism course in the high school environment? The methodology of this study involves field research grounded in discussions on tourism and critical education. Based on semi-structured interviews, we applied the Theory of Social Representations (TSR) to understand the discourses presented. We also explored the concept of pedagogical tourism and local autonomy, drawing on Freirean pedagogy. We conclude that the inclusion of tourism in the high school curriculum, according to the perceptions of both teachers and undergraduates, is promising for local socioeconomic development. However, it must be critical, promoting the appreciation of local culture and inclusive education. In this way, it prepares students to engage sustainably and actively within their communities.

Keywords: Perceptions. Environmental Education. Tourism.

LISTA DE SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa

CONEP - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

MATOPIBA - Região formada pelos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia

OMT – Organização Mundial para o Turismo

ONGs - Organizações Não Governamentais

ONU – Organização das Nações Unidas

UFMA - Universidade Federal do Maranhão

UNWTO – United Nations World Tourism Organization (Organização Mundial para o Turismo das Nações Unidas)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 TURISMO E ESCOLA: DIÁLOGOS INICIAIS	11
2.1 TURISMO E OS DESDOBRAMENTOS MODERNOS.....	11
2.2. AS FUNÇÕES SOCIAIS DO TURISMO E DA ESCOLA: APROXIMAÇÕES CULTURAIS	15
3 A EDUCAÇÃO BÁSICA E O TURISMO PEDAGÓGICO: A CONJUNTURA NEOLIBERAL	21
3.1 A EDUCAÇÃO BÁSICA: TRANSFORMAÇÕES E PERSPECTIVAS	21
4 AGENTES SOCIAIS E A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO TURISMO	24
4.1 COMPREENDENDO AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS.....	24
4.2 E AS POSSIBILIDADES DO TURISMO NOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS?	29
5 REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO ENSINO DO TURISMO A PARTIR DE AGENTES ESPECÍFICOS NESSE CAMPO	31
5.1 AGENTES PARTICIPANTES DA ENTREVISTA: PROFESSORES DE ESCOLAS	31
5.2. AGENTES PARTICIPANTES DA ENTREVISTA: ACADÊMICOS DO CURSO DE TURISMO	32
5.3 AGENTES ENTREVISTADOS: MOTIVAÇÕES E PERSPECTIVAS SOBRE O TURISMO	33
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	37
APÊNDICES	43
ANEXO	52

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho investiga a percepção sobre o Turismo no ambiente escolar do Ensino Médio entre professores do Ensino Médio e graduandos em Turismo da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), em São Bernardo - Maranhão. Buscou compreender como os agentes especificados percebem o Turismo e, também, sua potencialidade enquanto uma ferramenta pedagógica no ambiente escolar do Ensino Médio. Ou seja, analisamos a representação social dessa atividade a partir de potenciais agentes, estratégicos para levar o diálogo sobre o Turismo no Ensino Médio, os docentes do Ensino Médio e os graduandos no Turismo. A escolha justifica-se por serem os primeiros profissionais do ambiente escolar do Ensino Médio e os segundos os potenciais multiplicadores da atividade.

A pesquisa foi motivada pelas atividades de campo "Turismo na Escola," realizadas na disciplina de Gestão Ambiental, que promoveram a interação entre alunos de graduação em Turismo e professores e alunos do Ensino Médio. Também foi influenciada pelo projeto "Espaços Comunitários e Desenvolvimento Socioeconômico," que identificou um imaginário turístico estereotipado e colonizador na região, enfrentado por propostas pedagógicas que valorizam a cultura local (Silva, 2023). Outras pesquisas reforçaram o Turismo como ferramenta pedagógica para estimular o ensino-aprendizagem, promovendo o conhecimento do meio e valorizando o patrimônio histórico, cultural e natural (Gomes, Mota, Perinotto, 2012; Louzeiro, 2019; Matos, 2012; Pelizzer, 2003; Perinotto, 2008; Rubim, 2010).

Uma vez que acreditamos que, se trabalhado de modo crítico e estratégico, o Turismo pode favorecer ações afirmativas no âmbito local e abriu-se essa possibilidade de incluí-lo no currículo da educação básica no viés de formação de alunos, nos veio a seguinte questão: Como formandos do Turismo e os professores do Ensino Médio percebem a conexão entre o Turismo e a educação básica e as possibilidades desta relação?

Para explorar essa questão, decidimos categorizar os grupos a serem estudados. A pesquisa foi iniciada em 2023 e concluída em 2024. Primeiro, analisamos as percepções dos formandos do curso de Turismo da Universidade Federal do Maranhão,

considerando-os agentes multiplicadores das noções relacionadas ao Turismo. Também, investigamos os professores das áreas de humanas das escolas de Ensino Médio do município de São Bernardo, por serem os profissionais capacitados para atuação no eixo das ciências sociais aplicadas.

Organizamos assim, nossa pesquisa tendo como objetivo geral investigar junto aos referidos participantes, a representação social sobre o Turismo e seu potencial pedagógico no ambiente escolar do Ensino Médio. Para alcançar esse objetivo geral, estabelecemos como objetivos específicos analisar, com base nas experiências e expectativas dos agentes pesquisados, as percepções sobre o Turismo; a interpretação sobre o Turismo como disciplina no currículo escolar e sobre seu potencial como ferramenta pedagógica para o ensino-aprendizagem; identificar como assimilam as oportunidades com o Turismo como disciplina eletiva no Ensino Médio.

Esta é uma pesquisa qualitativa. Nossa abordagem metodológica é conceitual, exploratória e descritiva. Nesses moldes, incluiu pesquisa bibliográfica, análise documental e uma pesquisa de campo com a realização de questionário semiestruturado aplicado em 17 participantes. Exploramos a relação entre o Turismo e a educação e o conceito de Turismo Pedagógico. Para isso, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, onde examinamos definições através de artigos, livros e outros trabalhos acadêmicos, que tratam da temática. Considerando a confidencialidade dos dados, garantidos pelos Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) e Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), (Ministério da Saúde, 2016), os respondentes da entrevista não estão identificados.

Este trabalho está dividido em seis seções. A introdução apresenta o panorama da pesquisa. A segunda seção discute os diálogos iniciais entre Turismo e escola, enfatizando seu desenvolvimento histórico e suas implicações socioeconômicas e culturais. Na terceira seção, é abordada a relação entre Turismo e educação, com foco na educação básica e no Turismo como ferramenta pedagógica. A quarta seção explora os agentes sociais e as representações do Turismo, analisando como diferentes atores, como turistas, anfitriões, Estado, empresas, mídia, ONGs e academia, influenciam as experiências turísticas. Por fim, a quinta seção examina a percepção de professores do

Ensino Médio e graduandos em Turismo da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) sobre a inclusão do Turismo no currículo escolar.

Por fim, a sexta seção aponta que a percepção dos envolvidos sugere que a inclusão do Turismo na grade curricular, por meio de disciplinas eletivas, pode contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes da sua realidade local e engajados na construção de um futuro equitativo e sustentável. Além disso, destaca-se a importância de abordar o Turismo a partir de uma perspectiva crítica e emancipadora, valorizando a cultura local e questionando os discursos hegemônicos que frequentemente associam a atividade ao crescimento econômico.

O estudo, portanto, ressalta a necessidade de promover uma formação docente mais inclusiva e abrangente para tratar o Turismo no ambiente escolar, além de fomentar o debate sobre as oportunidades de formação técnica e profissional na área, alinhadas às dinâmicas locais.

2 TURISMO E ESCOLA: DIÁLOGOS INICIAIS

2.1 TURISMO E OS DESDOBRAMENTOS MODERNOS

O turismo é organizado em um universo iluminista europeu de descobertas e transformações em que figurava uma verdadeira revolução científica e tecnológica, influenciada, sobremaneira, por teorias darwinistas e racistas. A consciência de que humanidade caminhava a passos largos para um progresso benéfico, em direção a coisas mais elevadas, apoiada pela objetividade do conhecimento científico era central e alastrou-se por diversos âmbitos da sociedade (Cassirer, 1992).

Um dos primeiros teóricos a se debruçar sobre o turismo foi o economista austríaco Herman von Shullard (1911) em seu livro intitulado “Turismo e economia nacional” como a soma das operações, principalmente de natureza econômica, diretamente relacionadas com a entrada, permanência e deslocamento de estrangeiros para dentro e para fora de um país (Dias, 2003).

Nas décadas seguintes, o interesse nos estudos sistemáticos do Turismo aumentou. Esse fenômeno é definido como um conjunto de viagens cujo objetivo é o prazer, motivos comerciais, profissionais ou outros análogos, durante as quais a ausência da residência habitual é temporária. Após a Segunda Guerra Mundial, o Turismo passou a ser interpretado como um fenômeno de massa, incorporando a questão do espaço e do tempo, com seu centro de emergência no continente europeu (Dias e Aguiar, 2002).

No entanto, as definições técnicas do Turismo, que focam em estatísticas e indicadores econômicos, tendem a reduzir um fenômeno social e cultural complexo a meros números. Essa abordagem, ao privilegiar a quantificação, limita nossa compreensão das experiências turísticas, dos impactos sociais e culturais do Turismo, e das relações de poder envolvidas no setor. Portanto, é fundamental complementar essas definições com abordagens qualitativas e interdisciplinares que possibilitem uma análise mais profunda e abrangente do fenômeno.

Teorias que consideram o Turismo como experiência e como prática social oferecem novas perspectivas para a análise, permitindo-nos compreender a complexidade e a diversidade desse fenômeno em constante transformação.

Neste aspecto, Harvey (1993) afirma que a economia é um fator central, que medeia à relação dos homens com os espaços, impondo um regime de espacialidade, no qual o modo de produção implica em determinadas formas de pensar e de lidar com o cotidiano.

Como um fenômeno de dimensão socioespacial que tem a sua relação direta com a modernidade, é comum observarmos afirmações sobre o turismo que ressaltam seus aspectos técnicos e economicistas, naturalizando a atividade que tem toda uma historicidade com dinâmicas contínuas de formação e instituições relacionadas a diversos agentes que colaboram para a sua construção e seu acontecer.

No final do século XX, a Organização Mundial para o Turismo (OMT) destacou que o turismo compreende o conjunto de ações realizadas pelos indivíduos durante as suas viagens e estadias em lugares diferentes de seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano; tendo em vista o lazer, os negócios ou outros motivos não especificados como exercício de uma atividade remunerada no lugar visitado (Organização das Nações Unidas; Organização Mundial para o Turismo, 1999). Essa definição, histórica, marcou uma jornada em busca da apreensão da atividade e de uma demarcação oficial.

A trajetória da demarcação da atividade pela OMT, juntamente com outras instituições internacionais, vai ao encontro de alguns conjuntos de recomendações para as viabilizações das estatísticas que envolvem o turismo, correspondendo à proposta de avançar em sua promoção e comparação econômica baseada em índices internacionais. O que é bastante óbvio, se levar em conta o objetivo central de tal organização.

Todavia, a definição mais recente da OMT apresentou novo enfoque, marcando uma nova fase na concepção da atividade, isso por assumir que o turismo é um fenômeno social, cultural e econômico que envolve o movimento de pessoas para lugares fora do seu local de residência habitual, geralmente por prazer (*Naciones Unidas, UNWTO, 2008*). Essa definição indica como fato essencial o que acontece em decorrência da saída de pessoas do entorno habitual, mas aponta para a base do fenômeno do turismo, estabelecendo suas dimensões: social, cultural e econômica, finalmente, assinala o prazer (lazer) como principal motivação (Pakman, 2014).

A partir da inserção das dimensões culturais e sociais no conceito elaborado pela

instituição do turismo, pode-se afirmar que já é resultado do esforço da academia em construir o caminho do pensamento crítico em torno do turismo e o seu papel no mundo moderno, o que é algo relativamente novo como objeto de reflexão teórica e científica.

Um corpo significativo de estudiosos dedicados à pesquisa da problemática ainda apontam as dificuldades desse domínio e marcam a necessidade de um mergulho à dimensão histórica, social, espacial e cultural para maior entendimento do fenômeno e da sua importância na estrutura do ocidente.¹

A compreensão histórica do turismo tem em seu bojo as estruturas do paradigma hegemônico ocidental. Desenvolve-se com a fixação das realidades através de um processo ideológico de seleção socioespacial sobreposto nos espaços representados, difundido nos imaginários e nas práticas sobre os lugares (Silva, 2012). Mesmo na academia, majoritariamente, o “conhecimento existente sobre o turismo é eurocêntrico, portanto, muitas vezes ignora e nega aqueles conhecimentos, que emanam de outras culturas e de grupos tradicionalmente marginalizados” (Boukhris; Peyvel, 2019, p.04).

O fomento da investigação no turismo no âmbito social, ainda está longe de corresponder à relevância do seu contributo para a sociedade, como nos lembra Panosso Netto (2005, p.19), onde “em inúmeros textos, os benefícios sociais do turismo são esquecidos, originando assim uma visão fragmentada e superficial desse fenômeno que necessita de uma interpretação minuciosa”. Porém existe um corpo de pesquisadores, que refletem o turismo criticamente, conscientes de que as análises fragmentárias só dificultam a compreensão do tema. São pesquisas que superam as visões disciplinares, analisam o turismo rompendo com os especialismos, cruzando elementos de experiências mais gerais da modernidade (Panosso Netto, 2005; Santos, 2002; Silva e Laibida, 2023).

Já, observam-se estudos que propõem a investigação do fenômeno mediada por perspectivas pós coloniais, nesse viés as análises se debruçam sobre práticas e imaginários, que marcam a experiência dos colonizados e colonizadores, com convites a explorar as paisagens, as produções culturais, o espaço urbano, entre outras

¹ Ver: PANOSSO NETTO, Alexandre. **Filosofia do turismo**. Teoria e epistemologia. São Paulo: ALEPH, 2005. Esse autor colabora, no Brasil, para o investimento na linha de investigação filosófica e histórico-social. Lançando um novo olhar a esses estudos.

configurações hegemônicas (Boukhris e Peyvel, 2019; Maeso, 2016; Silva e Laibida, 2023), tal como a agência do progresso pelo turismo, de outro modo, um tipo de modernização imposta nos espaços colonizados circunscrita pela perspectiva do progresso mediada pelo discurso do turismo (Silva, *et. al.*, 2021).

As mudanças estruturais impostas nos espaços colonizados pelo ocidente moderno ocorrem em temporalidades e intensidades distintas, mas constroem um imaginário, que formula um olhar aos espaços colonizados recortado por sentidos que os enunciam socialmente e culturalmente como rudimentares e atrasados, favorecendo o transplante de equipamentos urbanizados, ditos civilizados para os mais distintos contextos, por vezes, até inusitados (Silva e Moraes, 2010; Silva, *et. al.*, 2021).

Isso ocorre porque os espaços vivenciados são imagéticos e subjetivados por meio da educação, das trocas sociais e das práticas culturais exercidas. É o que Lefebvre (1991) denomina por espaço percebido, correspondente a uma lógica de percepção da reprodução e produção social, com práticas oriundas de valores específicos de cada formação cultural.

Ainda, recorrendo a Lefebvre (1991), o percebido concebe espaços, que se objetivam com ideologias que constroem práticas hierarquizadas pelo saber e pela técnica muitas vezes materializadas por políticas públicas², criando um tipo de pedagogia dos espaços colonizados legitimados com a combinação de elementos discursivos que partem dos atores sociais, geralmente, nas instituições, em busca de alcançarem determinados resultados, muitas vezes, econômicos.

No Brasil, o ideário da industrialização, acoplado à expansão da educação, como elemento central para remodelar o país, se uniu a força com que o turismo apoiou a reconfiguração dos espaços orientados pela organização econômica capitalista, com o favorecimento, a difusão e a sobreposição ideológica do cosmopolitismo nos lugares. Neste caso, as instituições estatais foram primordiais em articular estratégias e diretrizes de implementação do turismo nos locais, por meio da organização de específicas

² A política pública surge das relações de poder produtoras de procedimentos formais e informais no campo social. O conceito aparece relacionado ao desenvolvimento do Estado capitalista a fim de determinar as diretrizes prioritárias dos diversos setores econômicos, sociais, políticos e ambientais, direcionando a utilização dos recursos públicos em benefício de específicos grupos.

políticas públicas (Fonseca, 2005).

Portanto, as consequências atuais do turismo mostram um evento fortemente ligado à história ocidental, impactado por uma revolução científica e tecnológica com origens no Iluminismo. No início, o turismo se concentrou principalmente em questões econômicas, mas acabou se expandindo para incluir aspectos sociais e culturais, acompanhando um movimento acadêmico crítico que questiona suas raízes hegemônicas e eurocêntricas. No cenário do Brasil, o turismo, historicamente ligado ao desenvolvimento industrial e ao aumento da educação, atualmente apresenta novas dinâmicas. A crescente demanda por experiências autênticas e a valorização da cultura local têm impulsionado o turismo comunitário e sustentável. Nesse contexto, a importância de medidas governamentais que promovam o desenvolvimento socioeconômico de forma equitativa e sustentável torna-se ainda mais evidente.

2.2. AS FUNÇÕES SOCIAIS DO TURISMO E DA ESCOLA: APROXIMAÇÕES CULTURAIS

Os deslocamentos fazem parte da história humana, mas colocar todas as viagens e deslocamentos históricos como turísticos é um anacronismo. A viagem turística, que forma o turismo que conhecemos hoje, é uma atividade moderna que emerge no centro europeu com os *Grand Tours* e o *Petit Tours* organizados para os filhos dos nobres, logo, abarcado pela burguesia, tendo em sua base o sentido educacional, a valorização do conhecimento e as buscas culturais³. De tal modo o turismo está circunscrito por demarcações culturais que orientam as suas práticas e representações⁴.

Nessa mesma configuração cultural, histórica e espacial de crescente urbanização, industrialização, deslocamentos e deslocamentos turísticos, surge a escola. A escola, emerge com grande prestígio social, com o objetivo de formar o cidadão burguês sob os princípios da razão. Nas palavras de Albuquerque Jr. (2009), a escola é fabricada como uma estrutura projetada para formar indivíduos, moldar subjetividades, desenvolver corpos treinados e competentes, e cultivar modos de pensar e de sentir que

³Para conhecimento da história do turismo ver Boyer, 2003.

⁴Para compreensão das representações do mundo social e as prática produzidas ver Roger Chartier, 2002

se alinhem com a ordem social burguesa. Sendo uma cultura, tal qual a cultura que produz o turismo é marcada por valores burgueses.

A escola, que surge pública, como uma atividade ligada às atribuições do Estado, preparava os futuros dirigentes dos lugares compostos por suas próprias elites direcionadas à organização desse mesmo Estado. A burocratização do Estado moderno, como afirmou Weber (2004) passa pela formação de técnicos e profissionais, que concomitante passam a depender do ensino escolar.

Do mesmo modo, o turismo é direcionado para uma elite que antes de ser dirigente, deveria se civilizar e ser considerada cosmopolita, e isso ocorreria por meio de viagens a locais considerados estratégicos para a formação cultural desses grupos. Os locais em que essa elite era guiada para viagens formativas manifestavam padrões estéticos e visões do mundo aos quais seu contexto traduzia e representava por meio de uma grande abstração, que transformava os espaços em acordo com as experiências percebidas. E o turismo produz espaços que ganham destaques pelas representações atribuídas aos seus elementos associados à estética em voga, que orienta os valores e os interesses que colaboram na formação das concepções sociais (Silva, 2013).

Como podemos observar, a escola e o turismo constituem uma dupla moderna fabricada em um centro de relações privilegiadas de poder. No Brasil, um país racista, profundamente hierárquico e segregador, a escola e o turismo se constituem em organizações culturais, políticas e econômicas marcadas por privilégios de classe, de gênero e etnia. A escola estava destinada à formação de uma elite que se pensava branca (Albuquerque Jr., 2009). A priori, distanciados dos interesses imediatos do capital e organizados para atender os anseios e as necessidades das altas camadas sociais. Logo, passam a ser atravessados por interesses mercantis.

No que tange ao turismo, o gozo do tempo em contraposição às horas de trabalho, favorecem as atividades de lazer abarcadas pela grande e pequena burguesia. Já nos meados do século XX, os direitos trabalhistas incluem também as massas aos deslocamentos organizados pelo turismo. No que diz respeito à escola, no mesmo período, coincidindo com a expansão das empresas capitalistas, surge a necessidade de mão-de-obra especializada para atender a industrialização cada vez mais acelerada e a escola paulatinamente começa a atender essa demanda.

Só na segunda metade do século XX, as escolas abrem as portas para as camadas médias, para as mulheres, indivíduos da raça negra e se expandem para alguns espaços rurais. Nesse momento, creditava-se a escolarização com um viés de construção de igualdade de oportunidades com a construção de uma nova sociedade justa e com um papel central no processo de superação dos privilégios das relações tradicionais e do dito atraso econômico.

Todavia, Bourdieu (1997) afirma que a escola legitima as hierarquias sociais e simbólicas da classe dominante. Isso porque as diferenças de classe social nesse ambiente são transformadas em desigualdades e em modos de dominação. Os detentores dos capitais priorizados e compartilhados pela escola destacam-se, reconhecendo-se até como superiores por terem tais aquisições, em detrimento de outros apontados enquanto incultos, ignorantes ou incapazes.

A escola não apenas transmite conhecimentos, mas também reproduz a cultura dominante e perpetua processos de dominação social. Isso faz com que as classes subalternas frequentemente atribuam sua condição de inferioridade a uma suposta deficiência cultural, ao invés de reconhecerem que essa situação é resultado de imposições sociais que privilegiam determinadas classes. Essa internalização da subalternidade impede uma análise crítica das estruturas que mantêm a desigualdade social.

O sistema de ensino respalda a reprodução da dominação chancelando hierarquicamente as diferenças culturais, tais como os modos de falar, de andar, de se alimentar, já formatados na socialização inicial, antes da escolarização, justificando as desigualdades de destino escolar. Sem contar que em termos macro, nos conteúdos escolares há como prioridade, a exaltação das realizações do imperialismo europeu e da ciência colonial, ainda respaldada pelo racismo científico e o darwinismo social, que justificou a superioridade da Europa sobre os povos colonizados.

Até os dias atuais muitos ainda lutam pelo pleno direito ao acesso escolar, visto o histórico segregador dessa instituição. Com a privatização do ensino, as escolas se tornaram um setor de negócios lucrativo, com grande interesse do empresariado que visa o lucro, e do alunato que muitas vezes relega a aquisição do conhecimento em prol de um título que lhe favoreça a entrada no mercado de trabalho.

O turismo também apresenta a sua faceta excludente, ao longo de seu processo histórico. Ele fortalece a carga simbólica dos locais privilegiados socialmente, suas estéticas, práticas e representações, recorta paisagens consideradas belas e aprazíveis ao consumo, capazes de incutir *status quo* aos que usufruem de tais espaços. A paisagem turística é fruto de escolhas, de fins estéticos e políticos diversos, por conter imbricada em sua significação, relações políticas, elementos socioculturais, conjuntos arquitetônicos e urbanos que se articulam na imposição dos sentidos ortodoxos, que constroem narrativas na comercialização dos espaços.

Para Bourdieu (1997, p.120), a representação do universo social contribui para a realidade deste mundo, pois faz com que os agentes apreendam o social como natural. Nesse sentido, os discursos teriam um poder estruturante por ter a capacidade de “prescrever com a aparência de descrever”, oficializando visões. A literatura do Turismo é ainda prescritiva.

Para Santos Filho (2007), não é errado dizer que o imaginário das paisagens brasileiras, no momento de constituição de uma sociedade capitalizada, construíram-se com contradições peculiares de identificação de espaços, quando comparadas ao que o turista quer ver e o que o residente quer mostrar. As paisagens tropicais do Brasil preferida pelos turistas frequentemente eram adornadas com animais, personagens pastoris e vistas de natureza exuberante, identificavam-se com o gosto idílico proveniente do romantismo europeu dado à paisagem. E, essas imagens exuberantes da natureza idílica e melancólica, era o que a sociedade burguesa mais tentava desmistificar.

De todo modo, mesmo com os novos sentidos que a natureza adquire em fins do século XVII e durante todo o século XVIII, as lembranças literárias provenientes do universo mental europeu até meados dos Setecentos, não foram transformadas de forma total e imediata pela intervenção da ciência, em percepções positivas. A natureza foi considerada, mesmo pela ciência, um fator determinante a evolução física e material do homem. Sendo responsabilizada pelos progressos e atrasos da civilização e ainda vista como a maior responsável pelo caráter e valores humanos (Santos Filho, 2007).

Os discursos institucionais que se prolongaram no decorrer do século XX, deram ênfase ao turismo como motor essencial e indispensável ao progresso no país. O

discurso do turismo como elemento de integração social, exerceu um “poder simbólico”⁵ significativo no Brasil (Bourdieu, 2002). Por tratar-se de um discurso vinculado a um discurso técnico-científico do futuro e do progresso da cidade, mascarou certas estruturas.

Na verdade, as grandes corporações no campo do turismo desenvolveram seus megaempreendimentos para atingir o turismo de luxo, entendendo que esse turista é o estrangeiro que está em visita ao país. O objetivo das grandes redes hoteleiras estrangeiras, quando se instalam nos países hospedeiros, é compor sua clientela com estrangeiros como a classe de alto poder aquisitivo.

Tanto na década de 1930 como em 1964, o Estado usou do turismo para encobrir atos de repressão à sociedade, tanto Getúlio e os governos militares posteriores utilizaram do turismo como escudo para que seus interesses de imagem fossem maquiados pelo “paraíso tropical”. Se 1930 foi para firmar a imagem de Getúlio como pai dos pobres e dos trabalhadores, em 1964 os militares usaram do turismo para divulgar o exotismo do carnaval e da terra dos prazeres erótico e exótico.

Com isso, podemos entender duas questões separadamente, a primeira por que na maioria das feiras internacionais de que o Brasil participou, o empresariado brasileiro teve um avanço extraordinário em suas vendas e aceitação dos seus produtos no exterior? Pela capacidade de setores que souberam modernizar seus produtos para enfrentar o mercado internacional. A segunda que deve ser percebida separadamente da primeira, a publicidade sobre o Brasil, feita pela EMBRATUR, de 1966 a 1996; nessas feiras, foi uma verdadeira tragédia; o estímulo acentuado a mulheres nuas, com o tratamento de país erótico em que a pobreza obriga mulheres a se prostituir como opção de empregabilidade (Santos Filho, 2004).

O turismo marca a ideia do lúdico, da viagem, do deslocamento, do divertimento e do descanso, tudo isso alimentado pela ideologia neopositivista de que essa é uma

⁵O poder simbólico de Pierre Bourdieu nos explica sobre os acordos que se inscrevem em nossa sociedade. Se dá como em um jogo por meio do qual os dominados, mesmo em conflito com as regras determinadas, participam da construção da legitimidade imposta, aceitando suas posições e ratificando uma ideologia dominante. Ver em: BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. 5ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

atividade reservada às classes abastadas e, portanto, a ênfase é para o turismo receptivo e não para o turismo interno.

3 A EDUCAÇÃO BÁSICA E O TURISMO PEDAGÓGICO: A CONJUNTURA NEOLIBERAL

3.1 A EDUCAÇÃO BÁSICA: TRANSFORMAÇÕES E PERSPECTIVAS

Na gestão presidencial do Michel Temer, após o Golpe de Estado imputado no governo da presidente eleita Dilma Rousseff, tramitou em caráter de urgência, a reestruturação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, com ênfase na reformulação do Ensino Médio, instituída por meio da Lei nº 13.41/2017. De acordo com o documento oficial da BNCC, visa dar sequência ao trabalho de adequação dos currículos regionais e das propostas pedagógicas das escolas públicas e particulares brasileiras iniciado quando da homologação da etapa até o 9º ano do Ensino Fundamental. Pretende garantir um conjunto de aprendizagens “ditas” essenciais aos estudantes brasileiros para um “desenvolvimento integral por meio das dez competências gerais instituídas para a Educação Básica” (BNCC, 2017, p.05).

Vale ressaltar que essa reforma ficou conhecida como o “Novo Ensino Médio”, uma vez que as mudanças estruturais estavam focadas nessa etapa de formação, gerando polêmicas e controvérsias. As alterações ocorreram sob a égide da Medida Provisória 746, que enfrentou diversas manifestações contrárias em universidades e escolas. Simultaneamente, os movimentos sociais eram reprimidos e não havia diálogo com a sociedade. Apesar disso, a MP foi sancionada e rapidamente transformada em lei (Silva; Boutin, 2018).

De acordo com Saviani (1994) a educação coaduna-se com o modelo de produção vigente, atendendo a sua demanda. Isso posto, em uma conjuntura neoliberal, contribui para que tenhamos uma educação formal fragmentada e especializada, compactuada com a formação necessária para atender o mecanismo produtivo econômico. E, não ao contrário, uma educação comprometida com a transformação social, o bem-estar e a criatividade a partir da emancipação humana diante da sua diversidade.

Os motivos para a Medida Provisória foram os índices considerados negativos nas avaliações internacionais, justificaram que esses resultados externos decorriam de um modelo que prejudica a aprendizagem e impede os estudantes de desenvolverem suas

habilidades e competências. Agrega-se a necessidade de adequar o currículo as exigências do mercado de trabalho (Brasil, 2016).

A estrutura da BNCC é a divisão na formação geral básica e nos itinerários formativos, que se organizam a partir de quatro eixos estruturantes, quais sejam: Investigação Cinética, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo, todos voltados à formação técnica e profissional.

Sabe-se que neste escopo, já vigente, disciplinas que integram a área das humanidades, ambiente de estudo complexo composto por conteúdos objetivos e subjetivos das dinâmicas socioculturais, por perspectivas críticas das relações instituídas em sociedade, por compreensão e construção de valores, representações, imaginários, entre outros, segmentos multifacetados e prioritários para a compreensão e organização social de modos de vida mais plurais e justos, perdem a estabilidade na grade curricular. Visto que a centralidade é dada ao viés tecnicista (Silva e Boutin, 2018).

Como subscrito, as mudanças estruturais focaram na etapa do Ensino Médio. e são várias, envolvendo deste o tempo do estudo, com maior permanência dos alunos em ambiente escolar até o direcionamento em específicas disciplinas mediadas pelos Itinerários Formativos. No documento, afirma-se que o atual currículo:

Pretende atender às necessidades e expectativas dos estudantes, fortalecendo seu interesse, engajamento e protagonismo, visando garantir sua permanência e aprendizagem na escola. Também busca assegurar o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores capazes de formar as novas gerações para lidar com desafios pessoais, profissionais, sociais, culturais e ambientais do presente e do futuro, considerando a intensidade e velocidade das transformações que marcam as sociedades na contemporaneidade (Brasil, 2018).

Todavia, o que se tem é a retomada de um modelo pretérito de divisão por opções formativas utilizado durante o regime militar. O modelo da formação básica vivenciado e organizado paulatinamente pós-democratização do Estado estava garantido com três anos do Ensino Médio, agora o estudante terá metade desse tempo para a sua formação e consecutivamente, a critério do sistema do ensino e não por possuir afinidades específicas, será direcionado ou para as Linguagens, a Matemática, as Ciências da Natureza, as Ciências Humanas ou a formação técnico-profissional (Ribeiro, 2016; Silva e Boutin, 2018).

Sobre esse aspecto, constitui-se uma formação em ambiente escolar direcionada para capacitar indivíduos para o mercado de trabalho. O que corrobora com a afirmação de Junckes (2016) ao colocar que a educação popular está

[...] pautada na aprendizagem dos conteúdos curriculares mínimos e na disciplinarização de seu comportamento, visando ainda corresponder às exigências de qualificação dos índices sociopolíticos (Índices de Desenvolvimento Humano - IDH, Índices de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB). (Junckes, 2016, p.13).

Chama ainda a atenção na proposta do itinerário formativo à formação técnico-profissional do docente que irá ministrar tais conteúdos, uma vez que não há necessidade de especialização na área, apenas que o sistema de ensino certifique um dito “notório saber” Desprezando assim a formação base dos profissionais da educação, impondo-os uma flexibilidade de atuação que relega a sua trajetória de formação teórico-prática (Ribeiro, 2016). Com a retirada dos recursos da educação básica incentiva as propostas de parcerias com o setor privado, o que Marilena Chauí vai chamar de privatização dos direitos sociais. Com direcionamento claro em atender aos interesses do empresariado.

4 AGENTES SOCIAIS E A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO TURISMO

4.1 COMPREENDENDO AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Os estudos iniciais sobre representação derivam das pesquisas de Piaget (1964) acerca da formação simbólica na infância, assim como das investigações de Piaget e Inhelder (1966) sobre a relação entre representações imaginadas e pensadas. A pesquisa revela que a formação da imagem como resultado da representação tem origem na imitação e na construção inicial do conhecimento pelas crianças. Isso implica que elas constroem imagens mentais através da interação entre seus mundos interno e externo, o que leva à construção de representações mentais e espaciais. É através das interações sociais e espaciais com outros e objetos, bem como da imitação de gestos, que a imagem mental se desenvolve.

Dessa forma, nas interações, a atitude é vista como uma expressão externa de sentimentos e uma disposição para agir ou reagir a um objeto específico. Essa atitude, em geral, é adquirida e não inata, conforme argumentado por Deschamps e Beauvois (1996). Os interesses e atitudes são aprendidos e moldados pelo ambiente e pelas relações sociais ao longo do desenvolvimento.

No que diz respeito à conexão entre a formação do conhecimento, o indivíduo e o ambiente, Piaget argumenta que observar as interações entre o sujeito e seu ambiente é fundamental para compreender a capacidade e o crescimento humano. Assim, o ambiente e a sociedade em que alguém está inserido têm grande influência em sua educação (Lima, 1980). Isso indica que as opiniões retratadas nas representações são influenciadas pelas visões que as pessoas têm de seus ambientes desde jovens. Assim, eles ocupam locais específicos, contendo representações e imagens que auxiliam no acesso ao conhecimento e à informação. Assim, torna-se fundamental entender o conceito de representação e imagem sob a visão psicológica para compreender as representações como resultados sociocognitivos.

Na Psicologia Cognitiva e em outras disciplinas, o conceito de representação é usado para descrever tanto um processo quanto seu resultado (Denis, 1989). A representação como resultado deve ser analisada considerando a natureza do objeto ou produto cognitivo (a imagem mental). Esses elementos servem como ferramentas para

rastrear o conteúdo da representação. Por exemplo, uma fotografia, um mapa geográfico, ou um desenho urbano são produtos cognitivos que evocam uma configuração material de um objeto ausente, como uma cidade. Esses produtos são meios de conectar o mundo interior e exterior, resultando na interação entre o sujeito, outros indivíduos e objetos. Eles são expressos por meio de discurso e imagens tangíveis e intangíveis, contendo cenários espacializados e personagens que influenciam o espaço através de processos de projeção e identificação mútua entre as cenas e os atores.

Assim, compreendemos que, ao longo do crescimento pessoal, ocorre uma interação entre o mundo interno e externo. Esse processo envolve a formação de imagens mentais e contribui para a aprendizagem, resultando na estruturação das representações como produtos cognitivos. No decorrer desse procedimento, a representação se localiza em um intervalo que vai de vivências mentais pessoais a padrões em contextos sociais, culturais e ideológicos, demonstrando uma ocorrência intencional a vida experimentada pelos indivíduos. Assim, a representação pode ser demonstrada por meio de comportamentos em relação aos outros e a si mesmo, é uma ideia abstrata que influencia e é influenciada pelas atitudes.

Essa abordagem teórica da Psicologia Cognitiva nos permite examinar o conceito de representação, mas não oferece uma resposta sobre como essas representações são produzidas socialmente. Portanto, é necessário considerar a teoria da representação social para abordar esse aspecto.

As representações sociais são maneiras de compreender e entender o significado da vida do dia a dia. Elas representam um tipo de entendimento originado da mente de pessoas e coletivos, possibilitando que estabeleçam suas perspectivas diante de situações, acontecimentos, itens e mensagens relevantes para eles. Guareschi (1996) ressalta que as representações sociais têm a função de familiarizar o desconhecido, facilitando a compreensão e a interação com o mundo ao nosso redor.

Nesse contexto, Moscovici (1978) identificou dois processos fundamentais na construção das representações sociais: a ancoragem e a objetivação. Ancoragem refere-se ao ato de associar novas informações a ideias ou conceitos já conhecidos, tornando o novo mais compreensível e integrando-o ao entendimento existente. Por outro lado, a

objetivação consiste em transformar conceitos abstratos em algo concreto e tangível, facilitando a interação com o novo e permitindo sua assimilação no contexto social. Esses processos são essenciais para a construção e a manutenção das representações sociais, pois ajudam a dar forma e significado ao que é percebido e compreendido pelos indivíduos e grupos, contribuindo para a organização e a interpretação do mundo ao nosso redor.

Farr e Moscovici (1984) propõem dois mecanismos cruciais para a compreensão das representações sociais: o enquadramento e a concretização. O enquadramento refere-se ao processo de tornar ideias estranhas mais compreensíveis ao encaixá-las em categorias conhecidas e contextualizá-las em um ambiente familiar. Isso implica em organizar e relacionar novas informações com conceitos já existentes, facilitando a compreensão e a assimilação do novo conhecimento. Por outro lado, a concretização envolve tornar essas ideias mais palpáveis e tangíveis, transformando o que está na mente em algo que possa ser percebido no mundo físico. Esse processo contribui para a materialização das representações sociais, possibilitando a sua manifestação em comportamentos, práticas e interações sociais concretas. Ambos os mecanismos são essenciais para a formação e a manutenção das representações sociais, pois ajudam a dar forma e significado ao que é percebido e interpretado pelos indivíduos e grupos em seu contexto social.

A teoria das representações sociais foi proposta por Serge Moscovici em sua tese de doutorado publicada em 1961. Ele buscava identificar as representações sociais da psicanálise, analisando como um grupo se apropria do conhecimento, aprendendo e transformando-o em uma modalidade de compreensão.

Essa teoria implica em mudanças na psicologia social, pois a compreensão da representação social deve ser considerada por meio de um processo de pensamento no qual o sujeito e o objeto se relacionam.

Para uma compreensão mais completa, é importante levar em conta as diversas facetas que compõem as representações sociais, além dos processos de formação. As concepções e percepções, que são os significados atribuídos ao objeto da representação, são influenciadas por atitudes, informações e contexto, fazendo parte das representações sociais. Adicionalmente, as representações sociais incluem também

imagens e elementos icônicos, os quais são representações visuais e simbólicas do objeto em questão. A postura é uma dimensão crucial, pois demonstra a atitude em relação ao objeto da representação, incluindo avaliações e julgamentos que podem ser projetados, desfavoráveis ou neutros. Essas medidas juntas oferecem uma compreensão ampla das representações sociais dentro do cenário turístico, possibilitando uma investigação mais minuciosa e detalhada das interações sociais e culturais presentes nesse setor (Moscovici, 1978).

As representações sociais constituem uma ferramenta analítica valiosa para o estudo do turismo, possibilitando uma compreensão aprofundada das dinâmicas sociais subjacentes às práticas turísticas. Ao analisar como as pessoas constroem significados e compartilham valores em relação ao turismo, é possível identificar padrões, conflitos e oportunidades para o desenvolvimento de experiências turísticas mais significativas e inclusivas.

O turismo, como um fenômeno social complexo e multifacetado, não se limita à mera locomoção de indivíduos entre diferentes lugares (Fragelli; Irving; Oliveira, 2019). Ele se configura como uma teia de relações e interações entre diversos agentes sociais, cada qual contribuindo para a construção e a ressignificação daquilo que se entende por "turismo".

O turismo envolve uma complexa rede de atores, desde viajantes em busca de lazer e aventura até comunidades locais que recebem os visitantes. As experiências turísticas são moldadas por uma multiplicidade de fatores, incluindo as expectativas, valores e conhecimentos dos diferentes atores envolvidos. (Baldissera e Bahl, 2012).

Os anfitriões, que podem ser desde comunidades locais até empresas de turismo, desempenham um papel fundamental na construção das experiências turísticas. Seus saberes, costumes e modos de vida influenciam a oferta de produtos e serviços turísticos, contribuindo para a construção da identidade cultural dos destinos. (Baldissera; Bahl, 2012).

O papel do Estado no turismo é complexo e multifacetado. Embora as políticas públicas tenham o potencial de promover o desenvolvimento sustentável do setor, a realidade é marcada por conflitos de interesse, limitações institucionais e desafios de implementação. A análise crítica das ações do Estado deve considerar os diferentes

atores envolvidos, os impactos sociais, econômicos e ambientais das políticas públicas, e as formas de participação da sociedade civil na tomada de decisões. (Ruschmann, 1997).

Já os negócios privados atuam como agentes econômicos no setor de turismo, disponibilizando serviços como estadia, alimentação, transporte, entretenimento e pacotes de viagens. As estratégias de marketing e publicidade exercem impacto nas decisões dos turistas e definem a visão dos lugares (Morgan; Elbe; Esteban-Curiel, 2009; Pulido-Fernández; Navarro Hermoso, 2014).

Ademais, a mídia, através da divulgação de informações e imagens, também desempenha um papel relevante na construção da representação social do turismo. Reportagens, anúncios e conteúdos nas redes sociais podem influenciar as expectativas dos turistas, promover determinados destinos e contribuir para a criação de estereótipos (Araujo, 2023).

Além disso, organizações não governamentais (ONGs) e movimentos sociais também se inserem nesse cenário, atuando na defesa dos direitos das comunidades locais, na promoção do turismo sustentável e na contestação de modelos turísticos predatórios que geram impactos negativos socioambientais (Estima; Martins; Rabinovici, 2011).

Por fim, a academia, através de investigações e análises, ajuda a entender os vários aspectos do turismo, desde seus efeitos na economia e na sociedade até as manifestações culturais e as estruturas de poder envolvidas. O conhecimento acadêmico é útil para criar políticas públicas mais importantes e promover um turismo responsável e sustentável (Rodrigues, 2016).

Ao analisarmos as interações entre esses diferentes agentes sociais, podemos observar como a representação social do turismo se configura como um processo dinâmico e em constante construção. As diversas perspectivas e interesses dos diferentes atores envolvidos contribuem para a formação de uma imagem complexa e multifacetada do que significa "turismo" em cada contexto sociocultural.

Portanto, compreender esta complexa rede de relações e significados é essencial para promover um turismo mais justo, equitativo e sustentável, que valorize a diversidade cultural, proteja o meio ambiente e promova o desenvolvimento das comunidades locais

de maneira eficaz. Por meio da conversa e da cooperação entre os diversos participantes da sociedade, é viável criar um futuro para o turismo que seja mais otimista e vantajoso para todos.

4.2 E AS POSSIBILIDADES DO TURISMO NOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS?

A possibilidade de refletirmos sobre o turismo e a sua inserção no ambiente educacional, de modo crítico, sobre uma ótica distinta, pouco priorizada, neste estudo leva em conta os Itinerários Formativos imputados com as transformações realizadas na BNCC. Mesmo diante das polêmicas existentes, a condição imposta nos oferece a possibilidade de incluir a atividade turística em uma estratégia de resistência sub-reptícia. Ou seja, que pode ser utilizada para atender demandas afirmativas, sociais e plurais, contrariando as perspectivas culturais hegemônicas. Par tal feito, é necessário termos em conta a trajetória histórico-cultural do município São Bernardo, localizado na Região do Baixo Parnaíba Maranhense. Fizemos isso em conexão com o Projeto de Pesquisa Espaços Comunitários e Desenvolvimento Socioeconômico (Silva, 2023).

De acordo com o Projeto já citado (Silva, 2023) o município de São Bernardo, faz parte da região do MATOPIBA⁶, uma área circunscrita por desestruturação de territórios tradicionais, aniquilamento das economias locais, economia concentrada nos grandes latifúndios, vários conflitos agrários e socioambientais com um cenário complexo de uso abusivo dos recursos naturais, desmatamento do Cerrado e desequilíbrios ambientais ocasionados, em grande medida pela expansão da monocultura da soja. Espaço onde há “a apropriação fraudulenta de terras, concentração fundiária, trabalho escravo, desemprego, diferentes formas de violência no campo e um dos mais elevados índices de desigualdades sociais do país” (Sodré; Mattos, 2016).

A conjuntura socioespacial é consequência de uma sociedade escravista composta por valores patriarcais, racistas e evolucionistas. Nesse espaço, grande parte da população é rural e sobrevive da agricultura de subsistência, enfrentando índices

⁶ A região do MATOPIBA é uma fronteira agrícola marcada pelo cerrado em que às duas primeiras letras referem-se aos estados que fazem divisa - Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia.

sociais baixos e ausência de serviços básicos (Rolim Filho, 2016). Há ainda um imaginário predominantemente cruel para a sua população que os mantém imersos em relações de poder e opressão, descaracterizando seus modos de viver, de se relacionar, de falar e até de existir.

Nessa ambiência pensar a atividade turística, é antes de tudo, algo complexo e desafiador. É buscar transcender o cenário imediato a partir da compreensão histórica e da sua consequência para os indivíduos, com consciência da ideia da estrutura social, para, com sensibilidade, ser capaz de identificar as ligações entre uma grande variedade de ambientes de pequena escala a fim de construir nele uma resistência sub-reptícia. É o que Charles Mills (1975) denomina por uso da “imaginação sociológica”.

As competências gerais da BNCC focam em itinerários formativos, neles estão inclusas as áreas de ciências humanas e sociais aplicadas, os eixos estruturantes dessas áreas envolvem temas e processos de natureza histórica, social, econômica, política, filosófica e cultural contextualizando-os em sua realidade espacial. Com isso reconhecer processos criativos por meio de vivências e reflexões críticas mobilizando recursos para a produção de soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais (Brasil, 2017).

Nesse escopo o turismo pode ser inserido como uma disciplina eletiva com propósito de fomentar o estudo sócio-histórico da realidade local e atividades criativas como teatros, roteiros, visitas que inclua novas estéticas ante a estética hegemônica. Transformando essa ideia de empreendedorismo instrumental em empreendedorismo social.

5 REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO ENSINO DO TURISMO A PARTIR DE AGENTES ESPECÍFICOS NESSE CAMPO

5.1 AGENTES PARTICIPANTES DA ENTREVISTA: PROFESSORES DE ESCOLAS

Os professores apresentam uma visão positiva e abrangente sobre o turismo e sua influência na educação. Em relação à compreensão do turismo, eles o definem como algo mais do que apenas diversão, ressaltando sua capacidade de favorecer a integração social, criar chances de trabalho e ganho financeiro, oferecer diversão cultural, recreativa e ecológica, além de ser um meio de investir e explorar diferentes culturas e lugares.

Os docentes destacam a importância e relevância do curso de turismo da UFMA em São Bernardo. Eles admitem que o curso proporciona oportunidades profissionais importantes, oferece um ensino completo sobre diversos elementos culturais e geográficos ao redor do mundo, e ressaltam a importância de disponibilizar essa área de conhecimento em uma região com potencial turístico como o Estado do Maranhão.

Quanto ao papel do curso de turismo no desenvolvimento de São Bernardo, os docentes acreditam que ele pode contribuir significativamente para o crescimento econômico e social da cidade e do estado, formando profissionais capacitados para desenvolver o turismo em suas diversas vertentes, como o turismo ecológico, cultural e de entretenimento, e valorizando as belezas naturais locais de forma responsável.

Em relação ao trabalho dos professores com o turismo no espaço escolar do Ensino Médio, eles mencionam a importância de incluir o turismo na parte diversificada do currículo, utilizando projetos, aulas passeio, visitas e o ensino da cultura de lugares, da importância da ecologia e do respeito às diferenças culturais como ferramentas para integrar o turismo de forma educativa e estimulante.

Por fim, os docentes destacam o impacto positivo do turismo na formação dos alunos, proporcionando um contexto histórico do turismo, conscientização sobre a diversidade cultural e ambiental, estimulando-os a serem protagonistas e a agirem no mundo de forma mais consciente e engajada, tornando o curso de turismo uma experiência convidativa e estimulante para os alunos.

5.2. AGENTES PARTICIPANTES DA ENTREVISTA: ACADÊMICOS DO CURSO DE TURISMO

As diferentes visões dos acadêmicos sobre o turismo demonstram uma diversidade de opiniões e abordagens, evidenciando a complexidade desse setor. Enquanto alguns estudiosos destacam a importância econômica do turismo, como seu papel na geração de renda e empregos, outros ressaltam seu impacto cultural e social, vendo-o como uma chance de aprender e apreciar diversas culturas herdadas e históricas. Além disso, algumas pessoas ressaltaram a relevância do turismo sustentável e responsável, que deve considerar não apenas os fatores econômicos, mas também os sociais, ambientais e culturais.

Sobre o curso de turismo na UFMA em São Bernardo, as opiniões dos acadêmicos são diversas. Alguns reconhecem sua relevância para explorar o potencial turístico da região e impulsionar o desenvolvimento econômico e social, enquanto outros expressam preocupações quanto à falta de mercado de trabalho na área. No entanto, a maioria reconhece que o curso pode ser uma ferramenta importante para desenvolver a cidade, tanto em infraestrutura quanto em valorização cultural e histórica.

No que diz respeito à contribuição do curso de turismo para o progresso de São Bernardo, os estudantes ressaltam a necessidade de preparação de profissionais capacitados para trabalhar na região, o que beneficia a comunidade ao criar oportunidades de trabalho e aumento de receita. Eles também apontam a importância de realizar investimentos em infraestrutura turística e estabelecer parcerias entre universidades, governo e comunidade para a elaboração e execução de projetos turísticos sustentáveis.

Sobre como os professores podem trabalhar o turismo no Ensino Médio, os acadêmicos sugerem diversas abordagens, como pesquisas, seminários, oficinas, visitas técnicas e projetos interdisciplinares. Eles enfatizam a importância de uma abordagem prática e integrada, que envolva não apenas o conhecimento teórico, mas também experiências concretas que permitam aos alunos entenderem o impacto e as oportunidades que o turismo oferece para a comunidade local e o desenvolvimento sustentável.

Quanto à influência do turismo na educação dos estudantes, os pesquisadores ressaltam sua capacidade de estimular o pensamento crítico e cidadão, fomentar a integração entre disciplinas, criar oportunidades de emprego e geração de renda, preservar a cultura regional e encorajar o envolvimento ativo dos jovens. Eles entendem o turismo como um campo de estudo diversificado e importante para o progresso social, econômico e cultural das comunidades.

5.3 AGENTES ENTREVISTADOS: MOTIVAÇÕES E PERSPECTIVAS SOBRE O TURISMO

Foram realizadas entrevistas com três professores de escolas e com 14 acadêmicos do curso de Turismo da UFMA. A decisão de entrevistar docentes escolares e acadêmicos de turismo para este estudo foi feita por razões estratégicas com o objetivo de obter uma compreensão ampla do assunto em análise. Cada entrevistado trouxe visões únicas e significativas para o estudo.

Através das entrevistas, foi possível identificar pontos comuns nas opiniões de dirigentes e acadêmicos de turismo. Todos os entrevistados concordam com o potencial do turismo para o progresso de São Bernardo, seja através da geração de renda e empregos, ou da valorização da cultura e preservação ambiental.

A maioria dos entrevistados considera fundamental a realização de investimentos na infraestrutura turística, tais como hotéis, restaurantes, sinalização turística e facilitação de acesso a pontos de interesse, para aumentar o engajamento de São Bernardo como destino turístico. Promover e divulgar o turismo local é igualmente relevante para atrair turistas e destacar os pontos turísticos da cidade.

A diversificação da oferta turística e o aumento da permanência dos visitantes podem ser realizados através da introdução de novos produtos turísticos, tais como roteiros temáticos, eventos e atividades culturais. A formação de profissionais do setor de turismo é considerada fundamental para garantir a qualidade dos serviços oferecidos e a competitividade do local.

O envolvimento da comunidade local no desenvolvimento do turismo é fundamental para garantir que os benefícios dessa atividade sejam revertidos para a população. A preservação do meio ambiente é considerada um fator crucial para a

sustentabilidade do turismo e a qualidade de vida da população local. A integração do turismo no currículo do Ensino Médio pode despertar o interesse dos alunos sobre essa área e prepará-los para os desafios e oportunidades do futuro.

A colaboração entre universidades, governos locais, comunidades e empresas do setor turístico é vista como fundamental para o desenvolvimento sustentável do turismo em São Bernardo.

As entrevistas revelaram uma visão positiva do turismo entre os professores e acadêmicos de São Bernardo. No entanto, também foram identificados desafios que precisam ser superados, como a necessidade de capacitação profissional adequada, a falta de infraestrutura básica e a resistência da comunidade local em adotar práticas sustentáveis. Esses obstáculos devem ser abordados para que o turismo se torne uma atividade realmente sustentável e benéfica para a comunidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo explorou a percepção de professores do Ensino Médio e graduandos em Turismo da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) em São Bernardo, Maranhão acerca do turismo no contexto pedagógico escolar. A pesquisa revelou a importância do turismo no contexto educacional e socioeconômico da região, destacando seu potencial como ferramenta de desenvolvimento local, valorização da cultura e formação de cidadãos conscientes.

O estudo revelou a importância de promover uma discussão mais abrangente sobre as diversas modalidades de turismo, com ênfase na valorização da cultura local e na autonomia das pessoas. Isso indica a necessidade de estratégias educacionais que enalteçam e incentivem a cultura regional, lutando contra clichês e desenvolvendo uma perspectiva turística mais genuína.

A inclusão do turismo no novo formato do Ensino Médio, segundo a Lei nº 13.415/2017, possibilita a implementação de disciplinas adicionais que agregam valor ao percurso educacional dos estudantes, principalmente na área de Ciências Sociais Aplicadas. Isso permite uma visão crítica e social do turismo, em sintonia com a criação de cidadãos conscientes e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

A teoria das Representações Sociais adotada nesta pesquisa possibilitou a análise das vantagens do turismo como instrumento educacional e econômico, além de abordar as complicações e obstáculos limitados a essa união. É essencial que as iniciativas decorrentes deste estudo levem em conta uma perspectiva abrangente, abrangendo não apenas os benefícios práticos, mas também os elementos sociais, culturais e ambientais presentes no turismo educacional e comunitário.

Se o turismo e a educação desempenham papéis tão importantes em nossa sociedade, é essencial compreender as interações e mudanças entre eles para entender as dinâmicas atuais. Durante toda a história, o turismo não só refletiu as formas de poder e as classificações sociais, mas também como perpétuo e fortaleceu, transformando-se em um meio de exclusão e diferenciação.

Contudo, essas organizações não escaparam das mudanças sociais e políticas. No Brasil, a redemocratização do país e as mudanças na estrutura educacional impactaram a escola e o turismo. A mudança no Ensino Médio, por exemplo, evidencia uma abordagem neoliberal que favorece a capacitação técnica e profissional de acordo com as necessidades do mercado, prejudicando uma educação mais abrangente e reflexiva.

Essas transformações causam grandes impactos na sociedade, resultando em disparidades no acesso e nas oportunidades. A transferência para o setor privado da educação pode aumentar essas desigualdades, consolidando a percepção de que o ensino é um bem a ser adquirido, ao invés de um direito a ser assegurado a toda a população.

Dentro do setor do turismo, a importância dada ao turismo de luxo e à utilização de imagens exóticas para atrair turistas estrangeiros suscita questionamentos sobre representação, poder e exclusão. A criação de cenários turísticos frequentemente observa as situações locais e reforça clichês, resultando em uma percepção distorcida e superficial dos locais.

Neste contexto, o diálogo entre turismo e escola revela as complexidades e contradições de nossa sociedade contemporânea. Ambas as instituições desempenham papéis fundamentais na construção de identidades individuais e coletivas, mas também estão sujeitas a influências políticas, econômicas e culturais que moldam suas práticas e significados. Entender essas dinâmicas é essencial para promover uma educação mais inclusiva e crítica, bem como uma abordagem mais responsável e sustentável do turismo.

Portanto, foi possível compreender que a inclusão do turismo como disciplina no currículo do Ensino Médio, vista através das percepções de professores e graduandos, é uma abordagem promissora que pode contribuir significativamente para o desenvolvimento socioeconômico local. No entanto, essa inclusão deve ser feita de forma crítica, promovendo o entendimento e a valorização da cultura local, além de proporcionar uma formação ampla e inclusiva que prepare os alunos para atuar em suas comunidades de maneira engajada e sustentável.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz. **Por um ensino que deforme: o docente na pós-modernidade**. UFRN, 2009. Disponível em: <http://www.cnslpb.com.br/arquivosdoc/MATPROF.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2021.
- ARAUJO, Nathálya D'hervellyn Rabelo de Barros. **A imagem do destino turístico como ferramenta dos influenciadores digitais**. Turismo, Sociedade & Território, Currais Novos/RN, v. 5, n. 1, e32044, 2023.
- BALDISSERA, Luana Maria; BAH, Miguel. **Turistas e moradores locais: uma reflexão teórica dessa relação**. In: Anais do VII Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul. Turismo e paisagem: relação complexa. Curitiba: UFPR, 16 e 17 de novembro de 2012.
- BIGNAMI, Rosana. **A imagem do Brasil no turismo**. São Paulo: Aleph, 2002.
- BOLLE, Willi. **Fisiognomia da metrópole moderna: representação da história em Walter Benjamin**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1994.
- BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. Campinas: Papius, 1997.
- BOUKHRIS, Linda; PEYVEL, Emmanuelle. **O Turismo frente aos desafios dos paradigmas pós e decoloniais**. Via, [online], v. 16, n. 2, 2019, publicado em 30 mar. 2020. Disponível em: <http://journals.openedition.org/viatourism/4111>. Acesso em: 11 nov. 2021. DOI: <https://doi.org/10.4000/viatourism.4111>.
- BOYER, Marc. **História do turismo de massa**. Baurú: EDUSC, 2003.
- BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Dispõe sobre a Reforma do Ensino Médio e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 fev. 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/13415.htm. Acesso em: 01 jul. 2024.
- BRASIL. **Medida Provisória nº 746, de 22 de setembro de 2016**. Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e a Lei nº 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 set. 2016. Seção 1, p. 1.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: Acesso em: 17 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 1145, de 10 de outubro de 2016**. Institui o Programa de Fomento à Implementação de Escolas em Tempo Integral, criada pela Medida Provisória nº 746, de 22 de setembro de 2016. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 out. 2016. Seção 1, p. 23-25.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018**. Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Brasília, 28 dez. 2018.

CASSIRER, Ernst. **Linguagem e mito**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1992.

DESCHAMPS, Jean-Claude; BEAUVOIS, Jean-Léon. **Des attitudes aux attributions: sur la construction de la réalité sociale**. Grenoble: Presses Universitaires de Grenoble, 1996.

DIAS, Reynaldo; AGUIAR, Marina. **Fundamentos do Turismo**. São Paulo, SP: Alínea, 2002.

DIAS, Reynaldo. **Sociologia do Turismo**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ESTIMA, Deborah da Cunha; MARTINS, Filomena Maria Cardoso Pedrosa Ferreira; RABINOVICI, Andréa. **O papel das organizações não-governamentais ambientalistas no desenvolvimento do turismo sustentável em destinos insulares: estudo de caso Brasil – Portugal**. Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur), [S. l.], v. 4, n. 4, 2011. DOI: 10.34024/rbecotur.2011.v4.5961. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/5961>. Acesso em: 4 mai. 2024.

FARR, Robert, MOSCOVICI, Serge. **Social Representations**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/Minc-Iphan, 2005

FRAGELLI, Claudia; IRVING, Marta de Azevedo; OLIVEIRA, Elizabeth. **Turismo: fenômeno complexus da contemporaneidade?** Caderno Virtual de Turismo, [S. l.], v. 19, n. 3, 2019. DOI: 10.18472/cvt.19n3.2019.1663. Disponível em: <https://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/article/view/1663>. Acesso em: 17 mar. 2024.

GOMES, Daiana Silva; MOTA, Karol Monteiro; PERINOTTO, André Riani Costa. **Turismo pedagógico como ferramenta de educação patrimonial: a visão dos professores de história em um colégio estadual de Parnaíba (Piauí, Brasil)**. Turismo e Sociedade, Curitiba, v. 1, n. 1, abril, 2012.

GUARESCHI, Pedrinho Arcides. **Representações Sociais: alguns comentários oportunos**. In: SHULZE, C. M. N. (org.). **Novas contribuições para a teorização e pesquisa em Representações Sociais**. Florianópolis: [s.n.], 1996. (Coletâneas da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia - ANPEPP, n. 10).

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 1993.

JUNCKES, Cris Regina Gambeta. **Educação integral, ampliação do tempo escolar e formação da criança: possíveis relações**. UFPR: XI Anped Sul, Curitiba, 2016. Disponível em: http://www.anpedsul2016.ufpr.br/wp-content/uploads/2015/11/eixo4_CRIS-REGINA-GAMBETA-JUNCKES.pdf. Acesso em: 18 jan. 2017.

LEFEBVRE, Henri. **The Production of Space**. Translated by Donald Nicholson-Smith. Oxford: Basil Blackwell, 1991.

LOUZEIRO, Flávia Oliveira da Silva. **Experimentando o conhecimento: o turismo pedagógico como ferramenta para o ensino profissional**. Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, v. 12, n. 1, fev./abr., 2019, p. 55-66.

LIMA, Lauro de Oliveira. **Piaget para principiantes**. 2ª ed. São Paulo: Summus, 1980

MATOS, Francisco de Castro. **Turismo pedagógico: o estudo do meio como ferramenta fomentadora do currículo escolar**. In: Anais do VII Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul - SEMINTUR. Turismo e paisagem: relação complexa. Caxias do Sul, 2012.

MILLS, Charles Wright. **A imaginação sociológica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1975.

MORGAN, Michael; ELBE, Jörgen; ESTEBAN CURIEL, Javier. **Has the experience economy arrived? The views of destination managers in three visitor-dependent areas**. International Journal of Tourism Research, v. 11, n. 2, p. 201-216, 2009.

MOSCOVICI, Serge. **A representação da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MOSCOVICI, Serge. **La psychanalyse, son image et son public**. Paris: PUF. 1961.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

NACIONES UNIDAS; ORGANIZACIÓN MUNDIAL DEL TURISMO (UNWTO). (s.d.). **Recomendaciones internacionales para estadísticas de turismo** – 2008. Madrid / Nueva York: Naciones Unidas.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU); ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). (1999). **Mise à jour des Recommendations sur les Statistiques du Tourisme ONU-WTO** – Série M No. 83 (1994).

PAKMAN, Elbio Troccoli. **Sobre as definições de Turismo da OMT: Uma contribuição à História do Pensamento Turístico**. Artigo apresentado no XI Seminário Anual da Associação Nacional de Pesquisa Pós-Graduação em Turismo: 2014.

PANOSSO NETTO, Alexandre. **Filosofia do turismo: teoria e epistemologia**. São Paulo: Aleph, 2005.

PELIZZER, Hilário Ângelo. **Turismo e educação: um processo informal de ensino e aprendizagem**. São Paulo: Manole, 2003.

PERINOTTO, André Riani Costa. **Turismo pedagógico: uma ferramenta para educação ambiental**. Caderno Virtual de Turismo, v. 8, n. 1, 2008.

PIAGET, Jean; INHELDER, Barbel. **A psicologia da criança** (O. M. Cajado, Trad.). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1966.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense, 1967. Título original: Six études de psychologie, 1964.

PULIDO-FERNÁNDEZ, Juan Ignacio; NAVARRO HERMOSO, Úrsula. **Identificación de ítems para medir las experiencias del turista en destino**. Cultur, n. 1, 2014.

RIBEIRO, Mônica. **A medida Provisória 746 e o Ensino Médio em migalhas**. Brasil de Fato, Curitiba, p. 1, 15 out. 2016.

ROLIM FILHO, Claudiomar Matias. **Formação econômica do Maranhão: de província próspera a estado mais pobre da federação: o que deu tão errado?** 2016. 104 f., il. Dissertação (Mestrado em Economia do Setor Público) — Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

RUBIM, Ana Carolina Barroso **A prática do turismo pedagógico no contexto dos museus: a experiência de museus das cidades do Rio de Janeiro e Niterói**. Niterói: UFF, 2010.

RODRIGUES, Camila Gonçalves de Oliveira. **Políticas públicas e parcerias para a gestão do turismo e dos bens naturais e culturais**. In: IRVING, Marta de Azevedo; CALABRE, Lia; BARTHOLLO, Roberto; LIMA, Marcelo A. G. de; MORAES, Edilaine Albertino de; EGREJAS, Marisa; LIMA, Deborah Rebello (Org.). **Turismo, natureza e cultura: diálogos interdisciplinares e políticas públicas**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2016.

RUSCHMANN, Doris van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. 3. ed. São Paulo: Papirus, 1997.

SANTOS, Figueiredo. **Turismo mosaico de sonhos: incursões sociológicas pela cultura turística**. Lisboa: Colibri, 2002.

SANTOS FILHO, João dos. **EMBRATUR, da euforia ao esquecimento: o retorno às raízes quando serviu à Ditadura Militar**. Revista Espaço Acadêmico, Maringá (PR), n. 35, abril de 2004. Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/035/35jsf.htm>. Acesso em: 1 mai. 2023.

SANTOS FILHO, João dos. **O espelho da história: o fenômeno turístico no desenvolvimento da história**. Pasos Revista de Turismo y Patrimônio Cultural, v. 5, n. 1, jan. 2007.

SANTOS FILHO, João dos. **O turismo brasileiro: equívocos, retrocessos e perspectivas – o balanço que nunca foi feito**. Revista Espaço Acadêmico, Maringá (PR), n. 25, jun. 2003. Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/025/25jsf.htm>. Acesso em: 1 mai. 2023.

SAVIANI, Dermeval. **O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias**. In: Novas tecnologias, trabalho e educação. Petrópolis: Vozes, 1994.

SILVA, Karen Cristina Jensen Rupel da Silva; BOUTIN, Aldimara Catarina. **Novo ensino médio e educação integral: contextos, conceitos e polêmicas sobre a reforma**. Revista Educação, Santa Maria, v. 43, n. 31, jul./set., 2018, p. 521-534. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1984644430458>. Acesso em: 10 out. 2023.

SILVA, Silvana Kelly Marques. **Centelhas de uma cidade turística nos cartões-postais de Jaci Galvão (1940-1980)**. 2012. 194f. Dissertação (Mestrado em Turismo) Programa de Pós-graduação em Turismo. Natal: UFRN, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/21110>. Acesso em: 15 set. 2023.

SILVA, Sylvana Kelly Marques da; MORAES, Helicarla. **Ver vai além de enxergar: o turismo e a construção das suas paisagens**. In: Anais do VI Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul. Saberes e Fazeres no Turismo: interfaces. Caxias do Sul, 2010. Disponível em: https://www.ufrn.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_6/arquivos/06/Ver%20vai%20alem%20de%20enxergar.pdf. Acesso em: 17 out. 2023.

SILVA, Sylvana Kelly Marques da; LAIBIDA, Luiz Demétrio Janz; SANTANA, Gilmar, ALVES, Maria Lúcia Bastos. **Agência do progresso e turismo: interlúdio paisagístico pelas lentes de Manoel Dantas**. Ateliê do Turismo, v. 5, n. 2, p. 109-128, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/adturismo/article/view/12747>. Acesso em: 10 out. 2023.

SILVA, Sylvana Kelly Marques da & LAIBIDA, Luiz Demétrio Janz. **GEORG SIMMEL: a modernidade e o corolário da cisão cultural**. *Infinitem: Revista Multidisciplinar*, v. 5, n. 9, p. 124–146, 2023. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/infinitem/article/view/21248>. Acesso em: 05 out. 2023.

SILVA, Sylvana Kelly Marques da & LAIBIDA, Luiz Demétrio Janz. **A fotografia e a dimensão espacial dos fenômenos sociais: o Enquadramento Espetacularizado nos Protomártires do Brasil**. *Revista Sociologias Plurais*, v. 9, n. 2, p. 229-253, jul. 2023. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/scplpr/article/view/92007>. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/scplpr.v9i2.92007>. Acesso em: 05 out. 2023.

SODRÉ, Ronaldo; MATTOS, José. **O emaranhado dos conflitos de terra no campo maranhense**. *Revista de Geografia e Ordenamento do Território (GOT)*, n.º 10 (dezembro). Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território, p. 345-354. 2016.

WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

APÊNDICES

ENTREVISTA COM OS DOCENTES

1. O que você entende sobre turismo?

Quadro 1: Conhecimento sobre turismo

Entrevistado 1: Turismo são atividades de lazer que exigem deslocamento para um lugar de destino. Além disso, o turismo promove inclusão social, gera oportunidades de emprego e renda.
Entrevistado 2: Turismo é uma atividade em que o indivíduo se desloca do seu lugar de origem em busca de entretenimento cultural, recreativo e ecológico.
Entrevistado 3: Turismo é a área que envolve tanto indivíduo quanto os espaços. Dessa forma, é possível você conhecer lugares, culturas e também ser um meio de empreender.

Fonte: Dados da pesquisa

2. O que você pensa sobre o curso de turismo na Universidade Federal do Maranhão (UFMA) aqui em São Bernardo?

Quadro 2: Perspectivas sobre o Curso de Turismo na UFMA em São Bernardo: Visões e Opiniões

Entrevistado 1: Acho importante e necessário, pois é um curso que oferece muitas oportunidades para quem deseja trabalhar no setor turístico.
Entrevistado 2: Muito relevante pois permite a população uma formação relacionada ao conhecimento de vários aspectos sobre locais e culturas ao redor do mundo.
Entrevistado 3: Não conheço o curso, porém acredito que seja bastante válido oferecer tal área do conhecimento, haja vista que o Estado do Maranhão é um portal de lugares e belezas que podem ser exploradas por seus cidadãos através de pessoas habilitadas pela instituição.

Fonte: Dados da pesquisa

3. Como você acredita que o curso de turismo pode ajudar no desenvolvimento da cidade de São Bernardo? Fale um pouco sobre isso.

Quadro 3: Contribuições do Curso de Turismo para o Desenvolvimento de São Bernardo

Entrevistado 1: Com a formação de bons profissionais, é possível sim que cidade se desenvolva, pois o turismo tem papel fundamental no crescimento econômico e social do município e do estado.
Entrevistado 2: Acredito que o curso pode ajudar na formação de profissionais que irão possuir habilidades que são necessárias para o desenvolvimento da cidade na busca do turismo, seja ecológico, cultural ou de entretenimento.
Entrevistado 3: Aqui na região do baixo Parnaíba, temos pontos de aconchego e lazer que responsavelmente podem ser explorados de forma ecológica e que levará a valorização das belezas locais.

Fonte: Dados da pesquisa

4. Como o professor pode trabalhar com o turismo no espaço escolar do ensino médio? Fale um pouco sobre isso.

Quadro 4: Integrando o Turismo no Ensino Médio através do Trabalho Docente

Entrevistado 1: Hoje o turismo é trabalhado na escola na parte diversificada do novo ensino médio. Por meio de eletiva, temos um projeto na escola sobre turismo no baixo Parnaíba.

Entrevistado 2: Através do ensino da cultura de lugares, da importância da ecologia e do respeito as diferenças culturais.

Entrevistado 3: No novo ensino médio, podemos através da parte diversificada do currículo, mostrar a importância do turismo quando fazemos aulas passeio e visitas.

Fonte: Dados da pesquisa

5. Como o turismo pode contribuir com a formação dos alunos dessa escola? Fale um pouco sobre isso.

Quadro 5: O Impacto do Turismo na Formação dos Alunos

Entrevistado 1: Então, com o projeto foi apresentado aos alunos o contexto histórico do turismo, como definição, evolução histórica, impactos. Com isso, foi iniciado um trabalho de pesquisa onde os alunos vão coletar as informações: história da cidade, tipo de turismo, atrações turísticas, clima.

Entrevistado 2: O turismo pode propiciar a formação de um aluno mais consciente sobre a diversidade cultural e ambiental.

Entrevistado 3: Tirar os alunos de dentro da escola é um desafio, porém, um dos pilares é levá-los a serem protagonistas e agirem no mundo. Sendo assim, o curso de turismo é convidativo e estimulante.

Fonte: Dados da pesquisa

ENTREVISTA COM OS ACADÊMICOS

1. O que você entende sobre turismo? Fale um pouco sobre isso.

Quadro 1: Conhecimento sobre turismo

Entrevistado 1: Turismo consiste em viagens e atividades que os indivíduos realizam em seus locais de destino, como recreação, eventos, educacionais, negócios entre outros.
Entrevistado 2: Atividades que compreende viagens do setor de serviços e vem crescendo economicamente nos últimos anos. É importante pois transforma socialmente e economicamente as pessoas que dependem delas.
Entrevistado 3: Uma área que gera muita renda para a economia do país principalmente o nordeste brasileiro um campo de alto potencial de exploração.
Entrevistado 4: Turismo é uma atividade que pode desenvolver a economia, o espaço e a cultura do local a aplicado.
Entrevistado 5: O turismo para meu entendimento, ele engloba diversos conjuntos de atividades tanto de viajar para outros lugares para lazer ou negócios, quanto envolve questões de econômicas e socioambientais de um país e região.
Entrevistado 6: Turismo é um fenômeno que é responsável pela locomoção de pessoas para determinados lugares.
Entrevistado 7: O turismo basicamente é uma atividade econômica que as pessoas realizam viagens em que elas vão realizar atividades de lazer, descansar então é basicamente isso.
Entrevistado 8: Para mim o turismo é o ato de deslocar da sua cidade ou regiões com a finalidade de conhecer melhor o lugar para qual está se deslocando independente do motivo que o levou a se deslocar.
Entrevistado 9: É uma atividade econômica, que gera economia no Brasil e no mundo, turismo é cultura e patrimônio, lazer e recreação, dinamiza a economia, turismo é olhar para os locais públicos e pensar em melhorias para aquele local, buscando mais interesse das pessoas frequentar aquele local.
Entrevistado 10: O que eu entendo sobre turismo é que são atividades turísticas, que engloba viagens para outras cidades ou países, atividades de lazer, e existe vários tipos de turismo. É uma atividade econômica que tem crescido bastante no mundo.
Entrevistado 11: Ele é um conjunto que engloba as viagens de pessoas para outras cidades ou países, para terem mais conhecimento sobre o local, e também tem a ver com a economia de tudo, para que o turismo cresça mais ainda e que seja mais reconhecido e mais desenvolvido.
Entrevistado 12: Um turismo bem planejado pode ser um bom gerador de renda para uma cidade, e auxilia do desenvolvimento.
Entrevistado 13: Turismo à princípio é uma atividade que se institui através da oferta de serviços e produtos de uma determinada localidade. Sendo também um divisor na sociedade para a valorização da Cultura, da história, da memória que uma comunidade tem a oferecer. Portanto, o turismo sendo ele interdisciplinar, é de suma importância dentro de uma sociedade tanto nas questões sociais, políticas e culturais, como também relações nacionais e Internacionais.
Entrevistado 14: Acredito que turismo pode ser pensado de várias formas. Ele pode estar sendo engajado consistindo no conjunto de atividades que possam agregar valor econômico, valor cultural, valor simbólico com relação em determinados lugares, nessa relação do ser humano. O turismo pode ser pensado tanto no ponto de vista histórico, como no ponto de vista cultural. O turismo sempre está a agregar em relação a atividades tanto individuais quanto coletivas e podem causar impactos positivos quanto negativos.

Fonte: Dados da pesquisa

2. O que você pensa sobre o curso de turismo na Universidade Federal do Maranhão (UFMA) aqui em São Bernardo? Fale um pouco sobre isso.

Quadro 2: Perspectivas sobre o Curso de Turismo na UFMA em São Bernardo: Visões e Opiniões

Entrevistado 1: Acho importante porque a cidade de São Bernardo hoje é uma porta de entrada para o delta de Parnaíba e lençóis Maranhenses.
Entrevistado 2: Não muito.
Entrevistado 3: Penso que para São Bernardo não há tanto mercado de trabalho, mas para quem deseja conhecer novas regiões, buscar ampliar seus conhecimentos profissionais e um campo de grande geração de renda.
Entrevistado 4: O curso de turismo em São Bernardo- MA interliga quando as regiões com potenciais turísticos como abre portas para a implementação do turismo no próprio município.
Entrevistado 5: No meu ponto de pensamento, o curso é ótimo ser colocado na UFMA em São Bernardo; até porque inclui algumas disciplinas que podem ser incluídas, na própria região que é São Bernardo, mostra o quanto o curso oferece diversificadas áreas que podem ser praticadas nas comunidades e levar para além de São Bernardo.
Entrevistado 6: O curso de turismo em São Bernardo é uma proposta muito boa, pois o município fica no meio do baixo Parnaíba, uma região onde o turismo é muito forte. Mesmo São Bernardo não tendo uma pegada mais turística, mas o curso pode ajudar em regiões vizinhas.
Entrevistado 7: Sobre o curso de turismo aqui em São Bernardo assim deveria, né turisticamente. Mas assim acho que até como cidade em si urbano é péssimo.
Entrevistado 8: Do meu ponto de vista acho muito importante porque pode ajudar a cidade a se desenvolver e abrir mais o olhar para essa área, até porque a cidade de São Bernardo se localiza em uma área bastante rica em histórias que podem ser utilizadas para essa prática.
Entrevistado 9: É um curso que não combina com a cidade, porém pode ser um dia o curso que vai trazer desenvolvimento para a cidade, pois esse curso pensa nos mínimos detalhes em relação a melhorias que devem ter na cidade, São Bernardo é uma cidade que necessita de uma melhoria na infraestrutura de seus espaços.
Entrevistado 10: O que eu acho sobre o curso em São Bernardo é que é de suma importância, apesar de não ser uma cidade turística, mas como é vizinha de cidades turísticas isso ajuda muito, pois facilita para nós estudantes conseguir trabalhar na área.
Entrevistado 11: Esse curso aqui em nossa universidade é muito bom para nossa região, muitos aqui não tinham esse conhecimento com o turismo e por isso que muitos não fazem, mas aqueles que fazem esse curso cada dia só aumenta a vontade de estudar mais ainda sobre o turismo, e é uma oportunidade que todos deveriam tentar, porque o turismo está ligado em tudo.
Entrevistado 12: Acho muito bom, principalmente para quebrar esse tabu de que turismo só dá certo em cidades turísticas.
Entrevistado 13: O curso de turismo na universidade federal do Maranhão veio para ampliar o campo de visão tanto da comunidade local como de regiões vizinhas, fazendo perceber que a região onde São Bernardo fica localizada tem um potencial turístico ainda desconhecido, mas com a participação de docentes, discentes e egressos do curso de turismo em conjunto com a comunidade local, com a política municipal podendo assim, transformar a realidade de São Bernardo, para que a mesma seja reconhecida e desenvolvida pelo turismo.
Entrevistado 14: O curso de turismo é de muita importância para a região. Porque nós estamos em uma região que ao mesmo tempo ela é uma região muito rica em recursos naturais, da própria cultura local, nós temos aqui formas de saberes e fazeres. Artefatos de diversas comunidades tanto ligados à mescla de uma população negra descendente, quanto também nos temos vestígios de uma memória de segunda mão advindas de relações práticas dos povos indígenas, nós temos também uma caracterização da comunidade das dessa região do baixo Parnaíba advinda também de lavradores, pescadores, faqueiros e cada uma dessas profissões trazem uma bagagem cultural. Nós também temos riquezas naturais, rios, lagoas, uma vasta história de lutas e resistências. Acredito que são questões que precisam ser desenvolvidas dentro do curso do turismo.

Fonte: Dados da pesquisa

3. Como você acredita que o curso de turismo pode ajudar no desenvolvimento da cidade de São Bernardo? Fale um pouco sobre isso.

Quadro 3: Contribuições do Curso de Turismo para o Desenvolvimento de São Bernardo

Entrevistado 1: Pode ajudar da seguinte forma; uma vez que o campus de UFMA São Bernardo oferece curso de turismo, isso incentiva a vinda de pessoa de outras cidades e regiões, isso passa a aquecer o setor econômico como comercio e setor de turismo na cidade e região.
Entrevistado 2: Formando profissionais para o mercado de trabalho, promovendo desenvolvimento social, gerando emprego e renda.
Entrevistado 3: Bom, para aproveitar belezas naturais é um pouco limitado, mas na questão de hotelaria, sinalização de praças, construções de áreas turísticas o curso tem muito a crescer.
Entrevistado 4: O turismo contribui em São Bernardo com a inserção dos turismólogos agindo como planejadores no desenvolvimento local do município, trazendo visibilidade e gerando economia pros moradores.
Entrevistado 5: Em minha linha de pensamento, o curso de turismo em São Bernardo, é um fator válido; porque o curso ele envolve várias atividades e incluindo o socioambiental, pelo o motivo de ser cidade pequenas em meio ambiental, o que pode levar aos discentes futuramente a trazer aos habitantes do quanto a região possa melhorar em vários aspectos em conjunto com o turismo em cada interior que pertença a São Bernardo.
Entrevistado 6: Curso de turismo pode mudar a realidade de São Bernardo, porém vai depender do investimento da prefeitura para o desenvolvimento do turismo na cidade.
Entrevistado 7: Eu acredito que o curso poderia ajudar no desenvolvimento da cidade, nós futuros Turismo lós eu acho quer com parcerias com a prefeitura criando projetos, assim como em Luzilândia. Lá eles já estão passos à frente, e investiram bastante no turismo e vão crescer cada vez mais. E assim acredito que aqui a cidade tem um potencial principalmente econômico.
Entrevistado 8: O curso de turismo pode contribuir bastante, por formas de pessoas capacitadas para trabalhar com o turismo nas práticas e atividades que gerariam renda e trabalho para os moradores, fazendo assim com que a cidade cresça mais rápido.
Entrevistado 9: Fazendo uma revitalização dos espaços públicos, as praças necessitam de melhores, o acesso as também precisa ser melhorado, e o curso de turismo com o apoio da prefeitura é capaz de fazer essas mudanças.
Entrevistado 10: Eu acho que sim o curso de turismo contribui bastante no desenvolvimento da cidade, pois é o curso que estuda tantos os lugares turísticos como a cidade em si, tem toda uma história por trás que é bastante interessante saber. E acredito que isso contribuirá na cidade de São Bernardo, pois seria desenvolvidos muitos projetos na cidade.
Entrevistado 11: Eu acho que pode ajudar em muitas coisas aqui na cidade de São Bernardo, mas claro tendo estrutura e benefícios e o principal conhecimento sobre a área, aqui é uma cidade pequena, mas tem como sim melhorar os pontos turísticos, como a gente tem festejo, que no período do festival vem muitos turistas conhecer a cidade, como a gente tem arraial que também chama muita atenção das cidades vizinhas, então acredito que pode melhorar sim.
Entrevistado 12: O turismo pode sim ser um bom aliado para o desenvolvimento da cidade de São Bernardo, sendo bem planejados pode trazer grandes benefício.
Entrevistado 13: As contribuições que o curso de turismo pode trazer um desenvolvimento da cidade de São Bernardo São de inúmeras possibilidades, havendo um planejamento e parceria entre universidade, poder público e a comunidade local, onde a mesma é a mais bem indicada para saber quais necessidades e quais melhorias podem advir dentro deste planejamento. Torna-se possível o turismo contribuir na Cultura local valorizando assim os artistas locais a culinária envolvendo toda a comunidade da criança aos jovens, gerando assim empregos oportunidades de melhorias de vida para esta população.
Entrevistado 14: Sim, o curso de turismo em São Bernardo pode trazer sim uma contribuição para o desenvolvimento da cidade, porque nós temos uma região que pode ser desenvolvido o turismo voltado para a questão rural tendo a importância de se trabalha os saberes os fazeres dessas comunidades rurais, dos saberes dos vaqueiros dos pescadores, dos lavradores dos artesoes, a

produção da tiquira uma bebida típica da região, a produção da farinha. Monta roteiros de reconhecimento desses lugares onde e produzido a farinha. O curso de turismo pode ser usado para a tomada de consciência para essas questões. Outro ponto importante para o curso de turismo na região é o turismo religioso, por que nós temos uma festa, que é a festa de agosto que tem um impacto tanto econômico como social e cultural na realidade da cidade quando chega ao período da festa, mas também para a região.

Fonte: Dados da pesquisa

4. Como o professor pode trabalhar o turismo no espaço escolar do ensino médio? Fale um pouco sobre isso.

Quadro 4: Integrando o Turismo no Ensino Médio através do Trabalho Docente

Entrevistado 1: Realizando pesquisas, seminários, fazendo parcerias com a UFMA e realizando aula passeio com alunos.
Entrevistado 2: O currículo do ensino médio não trabalha com turismo.
Entrevistado 3: Através de trabalhos de pesquisas e produção de maquetes de áreas conhecidas ou não da população bernardense além da confecção de folders.
Entrevistado 4: Os professores do ensino médio em colaboração com os professores do curso de turismo e até mesmo com os discentes, poderiam executar um projeto de ensino básico sobre turismo, tal onde seriam abordados discursos que descontroem a visão do senso comum sobre a atividade turística.
Entrevistado 5: Agregar o turismo nas escolas através da região geográfica e do meio ambiente, mostrando que a prática do turismo traz impactos, mas também benefícios nas comunidades.
Entrevistado 6: A ideia de um professor trabalhar sobre o turismo na sala de aula no ensino médio é uma boa ideia, pois serve para influência e mostra as possibilidades que o turismo tem para desenvolvimento de uma cidade, assim, fazendo com que o aluno tenha interesse em estudar mais sobre o assunto e ingressar na universidade.
Entrevistado 7: Normalmente acho que com lazer e faria com que ele descansasse a mente em sala de aula.
Entrevistado 8: Ele poderia ensinando mostrando aos alunos que o turismo não é só viajar como é muito retratado no senso comum, mostrando aos alunos por meio de oficinas que vai muito além disso.
Entrevistado 9: Através da cultura, incentivando a importância de preservar os costumes, os patrimônios e as práticas de cada lugar, ensinando o que o turismo pode proporcionar para as pessoas, em relação a melhoria do desenvolvimento da cidade.
Entrevistado 10: Acredito que é possível ter uma relação com o turismo, pode-se discutir sobre questões ambientais, gestão pública entre outros, seria interessante também ter visitas técnicas, trabalho de campo.
Entrevistado 11: Sobre o turismo no ensino médio, isso era uma coisa que eu queria quando estudava no ensino médio, seria uma ótima ideia não apenas para mim, mas para outros alunos, terem mais esse conhecimento sobre o turismo e para chegarem a fazer até o curso na faculdade, tenho certeza que eles iriam gostar de terem esse conhecimento no ensino médio antes de irem para a faculdade.
Entrevistado 12: O professor pode falar sobre patrimônios da cidade, e assim gerar maior interesse dos alunos para a cidade onde vivem.
Entrevistado 13: Primeiramente para que um professor da rede de ensino médio possa trabalhar o turismo no âmbito escolar, é necessário que haja o apoio da escola, fazendo primeiramente uma conscientização por meio de palestras, diálogos com os alunos(as) da mesma, para que estes alunos e alunas possam ver o quão importante um turismo bem planejado dentro de uma sociedade e que o mesmo pode oferecer inúmeras possibilidades de desenvolvimento local, assim, este professor pode estar desenvolvendo um projeto, palestra, juntamente com os alunos(as), importante

não esquecer da parceria dos universitários de turismo, para que futuramente possa ser pensado a possibilidade de instituir uma disciplina específica de turismo na grade curricular de ensino.

Entrevistado 14: Acredito que tem possibilidades do professor se capacitar, buscando conhecimento se aprofundando sobre o assunto, para entender realmente o que é o turismo, como o turismo se desenvolve, ele pode desenvolver aulas interativas, rodas de conversas, pode desenvolver aulas de campo para conhecer determinados lugares e a parti disso trazer essas informações para dentro da sala de aula e realizar roteiros de atividades para entender quais os lugares que poderiam ser atrativos para o turismo dentro da cidade, uma exposição de artefatos de objetos que possam trazer a importância cultural, histórica e social dessa comunidade. Então acredito que sim o turismo pode se trabalha de diversas maneiras dentro das salas de aula. O professor pode fazer uma interdisciplinar com matemática com história, tem como se trabalhar com a matemática para pensa em questões dos custos, para questões de como se monta um roteiro turístico, como vai se gasta e como vai se gasta.

Fonte: Dados da pesquisa

5. Como o turismo pode contribuir com a formação dos alunos dessa escola? Fale um pouco sobre isso.

Quadro 5: O Impacto do Turismo na Formação dos Alunos´

Entrevistado 1: Pode contribuir na formação de cidadão crítico e consciente no papel do dever de uma consciência cidadã voltada para a preservação dos espaços turísticos da cidade onde mora.
Entrevistado 2: Resposta da quarta questão para a quinta questão.
Entrevistado 3: No desenvolvimento social ambiental, pois ajuda no respeito aos direitos sócias fundamentais, no modo de tratar o público, também na questão ambiental na preservação ao meio ambiente.
Entrevistado 4: O turismo contribui sim para a formação de um aluno do ensino médio, pois o turismo é uma área interdisciplinar, até mesmo se o aluno não queira seguir já área do turismo ele leva contribuições para qualquer que seja sua futura área.
Entrevistado 5: O turismo pode sim contribuir com a formação dos alunos, mostrando a importância da preservação do patrimônio cultural, e também do meio ambiente, sendo um eficaz de ensino para os alunos.
Entrevistado 6: Sim. Pois o turismo ele é bem diverso a área dele é bem ampla, assim, fazendo com que o aluno possa estudar vários conteúdos em uma só temática.
Entrevistado 7: Eu acho que principalmente eles podem estar criando projetos que vão desenvolver algo da cidade, eles podem colaborar, é um projeto que vai ajudar a cidade, economicamente e culturalmente.
Entrevistado 8: O turismo teria muito a contribuir pois sabemos que ele é diálogo com várias áreas e também tem uma gama de áreas de estudo bastante interessante, que poderiam vim despertar um olhar diferente e mais crítico para que eles possam olhar para o mundo ao seu redor.
Entrevistado 9: Pode contribuir ensinando a eles que o turismo é grande gerador de emprego e renda, dinamiza a economia, gera impactos, que são revertidos para saúde, educação e obras e tirar da cabeça das pessoas que turismo é só viajar.
Entrevistado 10: Ele contribui pois os alunos apreendem mais sobre essa área do turismo e consiga entender como funciona, e também pode influenciar para querer cursar o curso de turismo.
Entrevistado 11: Sim pode contribuir e muito, eles terem um olha bastante diferente sobretudo, de tudo um pouco o turismo ele está ligado em tudo, então acho que ajudaria muito tanto no ensino médio como na faculdade.
Entrevistado 12: O turismo pode sim contribuir, gerando pessoas mais engajadas nessas questões sobre a história e a cultura da cidade.
Entrevistado 13: O turismo instituído no âmbito escolar do ensino médio, contribuirá na perspectiva de novas opiniões de jovens estudantes, fazendo com que os mesmos possam abraçar o turismo,

não só como um objeto de lazer, mas, também como um objeto que valoriza e desenvolve uma determinada localidade.

Entrevistado 14: Acredito que turismo pode contribuir o professor comprometido em desenvolver atividades pedagógicas voltadas ao reconhecimento do turismo, a pensa no turismo em diversas formas, na questão econômica, turismo voltado à questão rural, o turismo histórico, o turismo para trazer o desenvolvimento socioeconômico da região da cidade ou dos povoados. A parte do momento que o aluno do ensino médio tem contato com isso, a parte do momento que ele tem essa experiência pode despertar nele um protagonismo, a independência para estar desenvolvendo algo que causa impacto de alguma forma para sua própria realidade. Já pensou um aluno do ensino médio que termine esse ensino médio e ele possa abrir um negócio autônomo voltado para essa questão do turismo, uma lanchonete, uma pousada ou trabalha vendendo o próprio artesanato que é feito na sua comunidade.

Fonte: Dados da pesquisa

ANEXO

**DIVISÃO DE INFORMAÇÃO DIGITAL
REPOSITÓRIO DE MONOGRAFIAS
TERMO DE AUTORIZAÇÃO**

TCC Graduação TCC Especialização

Curso: Bacharelado em Turismo.

Autor: Patrícia da Silva Gomes Costa

Título: A Representação Social do Ensino do Turismo em Ambiente Escolar do Ensino Médio: Estudo de Caso em São Bernardo-Ma

CPF: 05964078311


E-mail: gomes.patricia@discente.ufma.br

Orientador: Prof. Dra. Sylvana Kelly Marques da Silva.

Coorientador:

Data de defesa: 27 de agosto de 2024

Eu, **Patrícia da Silva Gomes Costa**, na qualidade de titular dos direitos autorais desta obra e de acordo com a Lei nº 9610/98, **autorizo** a Universidade Federal do Maranhão (UFMA), a disponibilizá-la na rede mundial de computadores (Internet), gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, para fins de leitura, impressão ou download, a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade e sem fins comerciais.

 Documento assinado digitalmente
PATRICIA DA SILVA GOMES COSTA
Data: 09/10/2024 05:31:05-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

São Bernardo, MA, 09 de Outubro de 2024

Local, data

Atenção:

- a) **todos os campos são de preenchimento obrigatório;**
- b) **se mais de um autor do trabalho, separar os nomes e CPF por vírgula, nos respectivos campos e todos os autores assinar o termo.**

Cidade Universitária Dom Delgado – UFMA
Av. dos Portugueses, 1.966, Biblioteca Central - São Luís-MA - CEP: 65080-805
Fone: (98) 3272-8654 - E-mail: bibliotedigital@ufma.br